

A TRANSIÇÃO EPIDEMIOLÓGICA DA RAIVA NO BRASIL: DE CÃES A MORCEGOS

Emelly Simões Carvalho¹, Halana do Carmo Silva¹, Thalyson Souza Caliman¹, Vitor Teixeira da Silva¹, Wagner Bruno Salomão Lima¹, Filipe de Carvalho Emery Ferreira², Joamyr Victor Rossoni Junior³, Clairton Marcolongo Pereira⁴.

¹Graduando em Medicina - UNESC; ²Graduando em Medicina – UVV, ³Biólogo, Doutor em Ciências Biológicas, Professor do Curso de Medicina, ⁴Médico Veterinário, Doutor em Ciências, Professor do curso de Medicina – UNESC

INTRODUÇÃO

A raiva humana é uma doença reemergente e negligenciada que tem impacto significativo na saúde pública, especialmente em comunidades carentes e em países de baixa e média renda. Com taxa de letalidade próxima de 100%, a raiva registra aproximadamente 59 mil casos anuais em 150 países. A transmissão ocorre através do contato com a saliva de animais infectados, tornando a doença uma grave preocupação global.

OBJETIVO

Este estudo tem como objetivo examinar a transformação no perfil epidemiológico da raiva no Brasil, com ênfase na transição de cães para os morcegos como principais reservatórios da doença.

METODOLOGIA

Trata-se de pesquisa descritiva de análise quantitativa, em que os dados foram coletados por meio do aplicativo TABNET do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS), entre 2010 e 2021 e de artigos indexados na base de dados do PubMed.

DISCUSSÃO E RESULTADOS

Durante o período estudado, entre 2010 e 2021, foram registrados 40 casos de raiva humana, dos quais 75% ocorreram em indivíduos do sexo masculino e 25% em indivíduos do sexo feminino. A faixa etária mais acometida foi a de 20 a 39 anos de idade. Em relação à raça, a maioria dos casos (80%) ocorreu em pessoas pardas. As regiões Norte e Nordeste foram as mais afetadas. No período entre 2010 e 2015, foram registrados nove casos de raiva humana transmitida por cães. Após esse período, não houve registros de casos transmitidos por cães, e a raiva humana passou a ser transmitida por morcegos, com 20 casos registrados entre 2016 e 2021.

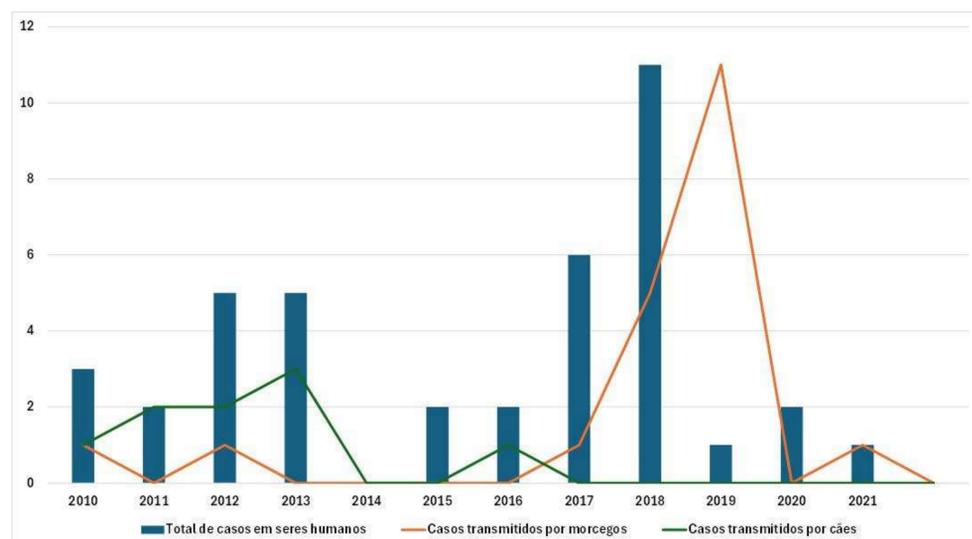


Figura 2. Gráfico comparativo entre a quantidade de casos de raiva transmitidos por morcegos e cães, contemplando o período de 2010 a 2021.

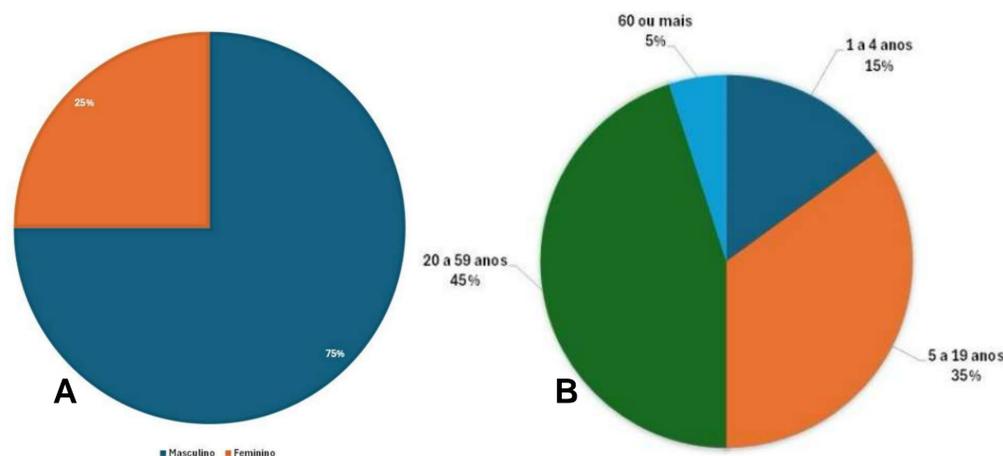


Figura 3. A- Diferenças entre a porcentagem da transmissão da raiva humana na população masculina e feminina. B- Diferenças entre o grau de infectividade da raiva por faixa etária.

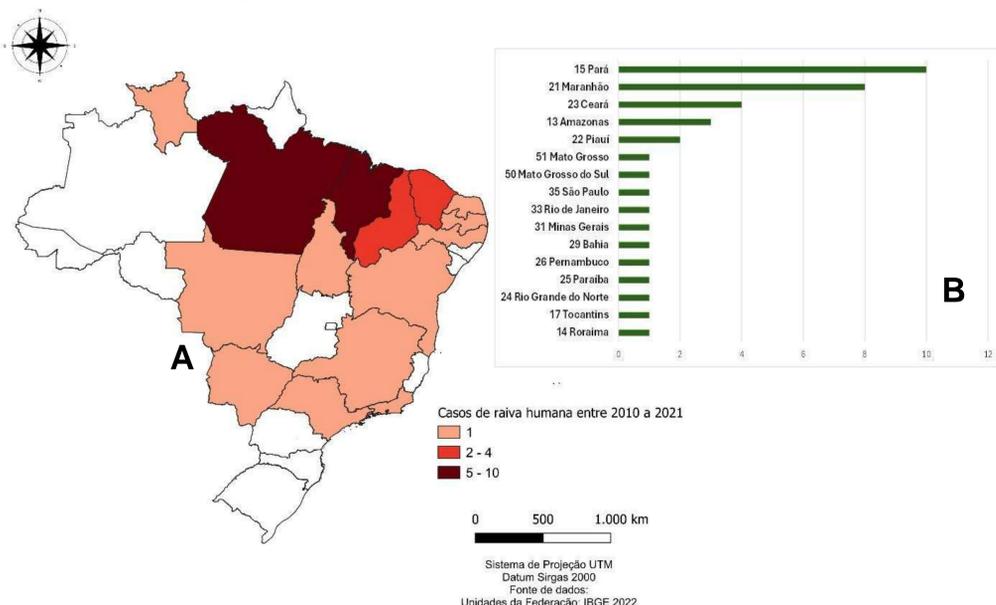


Figura 1. A- Mapa epidemiológico dos casos de raiva humana transmitidos no período de 2010 a 2021. B- Gráfico de barras representando a quantidade de casos por estado.

CONCLUSÕES

O declínio dos casos de raiva transmitida por cães pode ser atribuído ao sucesso das campanhas de vacinação, à vigilância eficaz dos órgãos de saúde pública e à disponibilidade de profilaxia pós-exposição. No entanto, fatores como a fragmentação dos habitats naturais, as mudanças na distribuição dos morcegos devido ao aumento das temperaturas, e a maior disponibilidade de bovinos como fonte de alimento para os morcegos vampiros, que favorece sua proliferação, podem ter contribuído para o crescimento da transmissão da raiva por esses animais no Brasil nos últimos anos.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. Ministério da Saúde. **DATASUS** (Departamento de Informática do SUS). 2021. Disponível em: <<http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/tabcgi.exe?sinanet/cnv/raivar.def>>. Acesso em: 1 ago. 2024.
- HAMPSON, Katie *et al.* Estimating the Global Burden of Endemic Canine Rabies. **PLOS Neglected Tropical Diseases**, v. 9(4), p. e0003709, 2015.
- FISHER, C., STREICKER, D. & SCHNELL, M. The spread and evolution of rabies virus: conquering new frontiers. **Nat Rev Microbiol**, v. 16, p. 241–255, 2018.